

Malan prevê novo corte nos juros

Segundo o ministro, tendência atual deve ser mantida na reunião de setembro do Copom

NILO DE MINGO

Especial para o Estado

VITÓRIA – O bom resultado obtido no leilão do Sistema Telebrás já permite ao governo vislumbrar para a próxima reunião do Comitê de Política Monetária queda certa na taxa de juro. O ministro da Fazenda, Pedro Malan, disse que a tendência das taxas de juros é de queda, se não houver imprevistos.

Ele assinalou, porém, que uma decisão a esse respeito somente será tomada na reunião do Comitê de Política Monetária (Copom), no dia 2 de setembro. “A tendência está dada e é de queda”, adiantou.

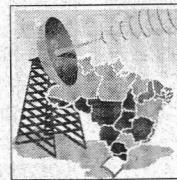
O ministro esteve em Vitória para participar das comemorações dos 40 anos da Federação das Indústrias do Espírito Santo (Findes). Ele foi recebido pelo governador Vitor Buaiz e pelos senadores Élcio Álvares e José Inácio Ferreira. Ele chegou a Vitória no fim da manhã, participou das solenidades na Findes e, no fim da tarde, retornou a Brasília.

Pela primeira vez desde a conclusão do processo de privatização do Sistema Telebrás o ministro da Fazenda pronunciou-se sobre o assunto e repetiu o que o porta-voz da Presidência da República, Sérgio Amaral, já havia dito, ou seja o dinheiro da venda – R\$ 22,057



Dida Sampai/AE

Malan: questão do ICMS nas habilitações pode ser resolvida na Justiça



**MUDANÇA
DEVE SER DE
MENOR
MAGNITUDE**

bilhões – será utilizado para o pagamento da dívida pública. “Mesmo com os juros ainda altos é um bom negócio amortizar a dívida”, disse. “O dinheiro terá essa finalidade”, disse o ministro.

A respeito da cobrança retroativa do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) sobre a habilitação de telefones fixos e celulares o ministro, que também preside o Conselho de Política Fazendária (Confaz), foi taxativo. Ele afirmou que só existem duas hipóteses para resolver a questão. “Ou o consumidor paga ou as empresas entram na Justiça contra a decisão, pois não há outro caminho.”

Desaceleração – O Comitê de Política Monetária (Copom) trabalhava em abril com projeções que indicavam uma estabi-

lidade do quadro fiscal neste ano. A informação está contida no extrato das discussões mantidas na reunião do Copom em abril, divulgado ontem pelo Banco Central (BC).

“A situação fiscal, embora tenda a piorar nos próximos meses, deverá acomodar-se, no fim do ano, em nível semelhante ao do ano anterior”, assinala o texto produzido a partir da reunião do Copom. O documento divulgado pelo BC também observa que “os indicadores do nível de atividade levavam a crer que a desaceleração do nível de crescimento, em 1998, seria moderada”.

O texto com o extrato das discussões ocorridas na reunião do Comitê de Política Monetária (Copom) de 15 de abril revela, em sua parte final, que “adiante, as mudanças nas taxas de juros seriam de menor magnitude, como acontecia antes da crise asiática”. Naquela reunião, a Taxa Básica do Banco Central (TBC) foi reduzida de 28% ao ano para 23,25%.

■ Colaborou Gustavo Freire de Brasília